

O Levita

Doctrinam



Eligite

Ano de São José

Orgão do Seminário
Ano CXIV - Número 1

*A exemplo
de São José
seguimos
aprendendo
a fazer a
vontade de
Deus em
nossas vidas*



O Levita

Doctrinam ——— Eligite

Órgão do Seminário - Ano CXIV - Número 1

Corona sapientium ——— divitæ eorum

SUMÁRIO

Palavra do Reitor	01
Equipe Formadora	03
Pastoral Vocacional	05
Casa do Clero	07
Palavra de Dom Majella	08
Boas vindas ao novo reitor	09
Ano de São José	10
Campanha da Fraternidade 2021	11
Despedida Padre Luís Carlos	12
120 anos da arquidiocese	14
Despedida Maestro José Vilela	15
Escola Diaconal Santa Dulce dos Pobres	16
Escola Diaconal - Entrevista	18
Estágio Pastoral	19
A formação em tempos de pandemia	20
Retiro Espiritual	23
Agradecimento ao Pe. Ivan	24
Aniversário Mons. José Carneiro	25
Boas vindas ao novo professor	25
Fratelli Tutti	26
Ingresso Novos Seminaristas	27
Novos diretores Espirituais	28
Despedida ao Pe. José Francisco Ribeiro	29
Desafios no contexto da pandemia	30
Semana Santa no seminário	32
Semana Santa em família	34
Ano da Família	35
Sínodo Arquidiocesano	36
Etapa Propedêutica	38
Etapa Discipular	39
Etapa Configurativa	40

Órgão informativo do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora
Arquidiocese de Pouso Alegre (MG)

Endereço: Av. Mons. Mauro Tomasinni, 75/1 - Bairro São Carlos - Pouso Alegre - MG - 37.557-007 - Caixa Postal 186 - **Telefone:** (35) 3422-3232 - **E-mail:** secretaria.sansa@gmail.com - **Facebook:** facebook.com/seminariopousoalegre - **Instagram:** @vocaçao.sansa

Coordenação Geral: Pe. Heraldo Reis, Pe. Francisco José da Silva; Pe. Lucas Silva Crispim

Colaboração: Presbíteros da Arquidiocese de Pouso Alegre colaboradores e Seminaristas do Seminário Arquidiocesano

Revisão: Prof. Carolina do Prado Franco

Projeto Gráfico e Diagramação: Luah.creative Edições - 114º ano de publicação - **O Levita - Órgão do Seminário/ Ano CXIV - Número: I**

Palavra do Reitor

**Todo o que ouve minhas palavras e as põe em prática
é como alguém que construiu sua casa sobre a rocha
(Mt 7,24)**



Amigase amigos,

O Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora celebra, neste ano, 122 anos de história. Como não bendizer a Deus por esta casa de formação que há tantos anos vem acolhendo, formando homens, para o serviço do Evangelho. Gratidão a tantas e tantos que colaboram com esta casa, partilhando tempo, talentos, bens, alegria, esperança etc.

Fazemos chegar até você mais uma edição de “O Levita”, órgão informativo do nosso Seminário, por ocasião da Festa da Padroeira do Seminário, Nossa Senhora Auxiliadora. Neste ano, em comunhão com a proposta do Papa Francisco, recordamos São José, Esposo de Maria, Pai Adotivo de Jesus. Há 150 anos, São José era proclamado guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX. A convocação do “Ano de São José” nasce do coração paternal de Francisco, que deseja chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada uma a conhecer melhor o Pai Adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

Temos a certeza de que, desde a criação de nosso Seminário, Nossa Senhora tem inspirado jovens com o seu “sim” e amparado todos aqueles que aqui iniciam o processo de discernimento da vocação. Muitos chegaram ao sacerdócio, outros ao episcopado; outros, servem a Igreja como apóstolos leigos. Ao lado de Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, Mãe do Seminário, São José ocupa um lugar especial, inclusive, uma das etapas da formação em nosso Seminário - Etapa Configurativa, o invocam como padroeiro.

Na alegria de celebrar o ano Josefino, iniciamos, no final do mês de janeiro, as atividades em nosso Seminário. Ainda vivemos tempos difíceis com a pandemia do novo coronavírus. No entanto, desde a nossa chegada, padres e seminaristas, temos seguido todos os protocolos sanitários na prevenção e combate à Covid-19. Temos sido assíduos na oração, pedindo a Deus que nos proteja e proteja nosso povo.

Vale recordar sempre a importância do Seminário na vida da Igreja Particular. O Seminário é o lugar do cultivo da vocação. Algumas imagens nos ajudam a entender a importância do Seminário formando homens de Deus:

O Seminário é como o “monte” sobre o qual Jesus chamou aqueles que Ele quis. Eles foram até Ele, de modo que, constituiu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com autoridade (cf. Mc 3,13). O Seminário é o lugar favorável para que os seminaristas aprofundem e aperfeiçoem aquilo que o Senhor iniciou em seus corações.

O Seminário é “casa” para a formação dos discípulos e missionários. O Seminário como “casa” proporciona uma estrutura de convivência mais pessoal e humana, em que os conflitos são superados de maneira direta e construtiva. Uma das características fundamentais do Seminário é a vida comunitária. A morada de Deus no coração de cada formando tem a comunidade como mediação.

O Seminário é “terra boa” onde as sementes escolhidas são semeadas. Cada semente traz dentro de si um potencial de vida que precisa ser cuidado e ampliado. Sementes boas em terreno bom só podem produzir frutos bons.

A última imagem é construída a partir de uma expressão muito comum em nosso meio: “O Seminário é o coração da diocese”, ou seja, no ritmo do coração, o Seminário é o centro de convergência das vocações; para cá se dirigem todos aqueles que se sentem chamados à vocação sacerdotal, na certeza de que aqui encontrarão espaço e ambiente favorável para estarem aos pés do Mestre aprendendo d’Ele e com Ele. Ao mesmo tempo, é ponto de partida para o exercício do ministério presbiteral em favor do povo de Deus.

Muito me alegra servir a Igreja de Cristo nesta casa de formação. Agradeço aos padres, Francisco e Lucas, ao Monsenhor João Faria, padre residente nesta casa e confessor, aos seminaristas e colaboradores do Seminário, pela acolhida na minha chegada. Sinto que formamos uma família. Mesmo em tempos de pandemia, não podemos deixar de sonhar e semear esperança. Precisamos olhar para frente.

Temos um projeto formativo em mãos, resultado do esforço da Igreja Universal e Particular, em apresentar um programa para o itinerário educativo dos candidatos ao sacerdócio ministerial, elaborado a partir das fontes bíblicas e magisteriais, na esteira da nova *Ratio Fundamental* elaborada pela Congregação para o Clero e promulgada pelo Papa Francisco em 8 de dezembro de 2016.

Vivemos um momento importantíssimo na nossa Arquidiocese, a preparação para o Sínodo Arquidiocesano, momento de reavivamento da fé, demonstração da vivacidade do Evangelho nestas terras sul-mineiras, um reassumir o compromisso de comunhão e diálogo com as forças vivas da Igreja.

Por estes e outros motivos, sigamos em frente. Que a Paz do Cristo esteja com todos!

Pe. Heraldo José dos Reis

Reitor

Pouso Alegre, MG, 9 de maio de 2021

Equipe formadora do Seminário Nossa Senhora Auxiliadora

Ao final de 2020, no mês de dezembro, Dom. José Luiz Majella Delgado acolheu o pedido do Pe. Ivan Paulo Moreira, que deixava a reitoria do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora, ocupada por ele nos últimos cinco anos, desde o dia 01 de agosto de 2016, dia de Santo Afonso Maria de Ligório, ao dia 16 de dezembro de 2020, sendo que desde 2013 compunha a equipe de formação. Assim, Dom. Majella nomeou o Pe. Heraldo José dos Reis para



ocupar o cargo de reitor e formador da etapa Discipular (Filosofia), que tomou posse da instituição no dia 18 de fevereiro de 2021, em uma solene eucaristia. Sendo configurada a nova equipe de formação: o Pe. Francisco José da Silva como formador da etapa Configurativa (Teologia), Pe. Heraldo José dos Reis como formador da etapa Discipular (Filosofia) e Pe. Lucas Silva Crispim como formador da etapa do Propedêutico. Também reside entre nós o estimado Mons. João Aparecido de Faria sendo o padre confessor

do Seminário, que também nos forma com o seu exemplo de vida, com suas histórias e com sua cultura, qualidades estas que são tão edificantes para nós seminaristas.

João Pedro Bastos Cardoso
2º ano da Etapa Configurativa

Pastoral Vocacional



Todos somos vocacionados!

Movidos pelo chamamento do Senhor somos convidados a olhar sempre com gratidão para a nossa vocação e também para a sua importância na vida da Igreja! Fomos chamados e devemos nos empenhar para que outros também escutem a voz do Divino Mestre: “Vem e segue-me” (Mt 19,21).

Ao longo destes anos que se passaram, percebemos um grande esforço e atenção à Pastoral Vocacional. Formadores incansáveis unidos ao Arcebispo, padres e inúmeros leigos espalhados por toda a nossa Arquidiocese. “Toda pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional, toda a espiritualidade é vocacional” (*Christus Vivit*, 254).

Manifesto aqui a minha gratidão ao Pe. Ivan Paulo Moreira que muito se empenhou e de fato foi um grande ponto de apoio na promoção das vocações, juntamente com os seminaristas que trabalharam na Pastoral Vocacional, e às equipes de coordenação. Ressalto que há sempre um trabalho de continuidade e que não podemos medir esforços na vocacionalização de todas as pastorais e movimentos da Igreja.

É necessário que sejamos promotores vocacionais e não tenhamos medo de apoiar e fazer o convite as crianças, jovens e adultos que cruzam o caminho de nossas vidas. Muito foi feito e muito mais ainda temos de fazer, pois a obra não é nossa, mas Ele conta conosco.

Por mais de quatro anos, o Secretariado da Pastoral Vocacional priorizou a formação em todos os setores que formam a nossa Igreja Viva.

Com a chegada do novo Reitor Pe. Heraldo José dos Reis, apoiados por ele, eu, Pe. Lucas e Pe. Francisco, como membros da Equipe Formativa, queremos dar continuidade a missão que nos foi confiada. Sabemos que os desafios são inúmeros, mas ao mesmo tempo confiamos na força da Providência divina que jamais falta.

Os padres do Seminário, juntamente com o Bispo, são os primeiros responsáveis pelo cuidado dos seminaristas, vocacionados e a promoção vocacional. A pedido de nosso Arcebispo Dom Majella, sou o coordenador à frente do Serviço de Animação Vocacional e tenho consciência de que nenhum trabalho pode e deve ser feito de maneira isolada. Precisamos continuar a unir forças, principalmente contar com o apoio de todos os padres e leigos neste serviço tão sublime prestado à Igreja de Cristo.

Neste sentido, Dom Majella nomeou mais dos padres para que também colaborem no

Serviço de Animação Vocacional em nossa Arquidiocese: Pe. Paulo Roberto de Andrade e Pe. Fabiano José da Silva. Também contamos com a colaboração dos seminaristas Dioni Acácio, Lucas Lázaro e Leonardo Mariano. Agradeço a Dom Majella pelo apoio, confiança e atenção para conosco.

Já há mais de um ano fomos pegos pela Covid 19 que tem assolado toda a nossa humanidade. São tempos difíceis em que o cuidado com a vida se faz necessário. Desta maneira, não temos mais condições no momento de realizar os encontros vocacionais presenciais tão importantes para nós e para os vocacionados.

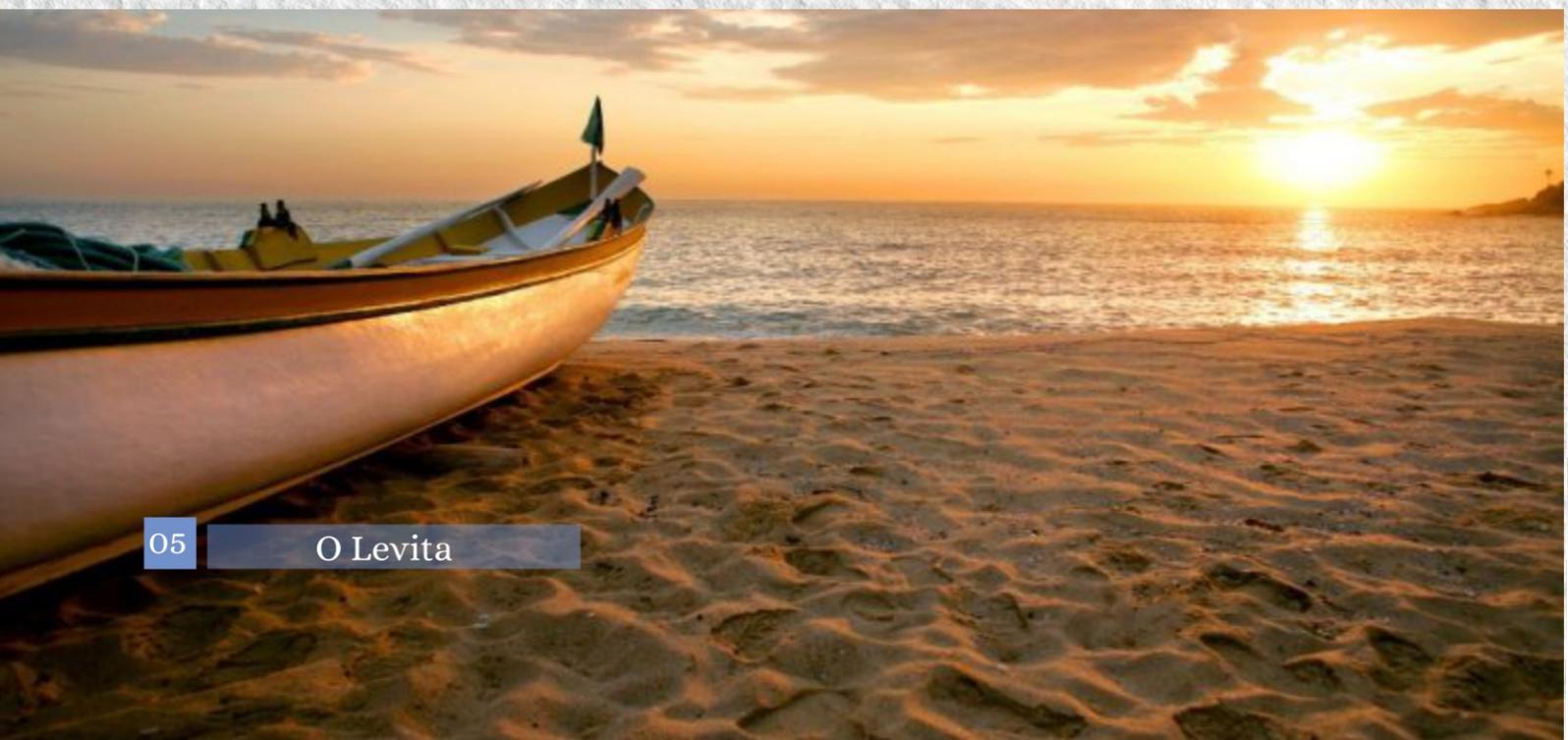
Confiando na graça de Deus e na força do Espírito Santo somos impelidos a adentrar as mídias digitais para continuar nossa missão de fomentar novas vocações e cuidar daqueles que fazem contato conosco.

A Pastoral Vocacional está estruturada atualmente da seguinte maneira: Equipe da Pastoral Vocacional composta pelos padres formadores, padres nomeados, religiosos, seminaristas e leigos e a Equipe da Pastoral Vocacional Arquidiocesana formada por um padre e um leigo representante de cada setor pastoral da Arquidiocese.

Vale lembrar que cada paróquia também tem a Pastoral Vocacional formada por um coordenador e membros apoiados e conduzidos pelo seu pároco. Embora haja esforço, nem todas as paróquias têm a Pastoral Vocacional Paroquial estruturada e mantida de forma ativa.

Temos realizado encontros vocacionais virtuais mensais com dois grupos: Encontro da Convivência Vocacional formado por jovens que estão no 9º ano ao 2º Colegial e Encontro da Comunidade Vocacional formado por jovens que estão no 3º Colegial ou já concluíram o Ensino Médio.

Além destes encontros também temos 4 Encontros Vocacionais Abertos para rapazes acima de 12 anos. Tanto com a Convivência Vocacional como a Comunidade Vocacional temos ainda um bate-papo mensal e correspondências que chamamos “CVC's (Conversa Vocacional por Correspondência): textos vocacionais que eles recebem e depois conversam conosco sobre os mesmos.



Os adolescentes e até mesmo crianças que têm feito contato conosco também estão sendo acompanhados de forma personalizada.

Diante dos desafios, temos estabelecido este contato virtual e ao mesmo tempo real. Além disso, temos investido nos nossos meios de comunicação transmitindo celebrações e um projeto de vídeos do Seminário que está sendo lançado aos poucos visando apresentar mais nossa Casa Formativa e sua missão, a fim de que todos possam se sentir participantes da nossa família, e novos jovens façam contato conosco.

Realizamos um encontro com os padres e leigos responsáveis pela Pastoral Vocacional Arquidiocesana no dia 21 de fevereiro de 2021. Foi um momento oportuno de oração, partilha da caminhada e encaminhamentos para este novo ano.

Dediquemo-nos à missão que recebemos do Mestre Jesus; unamos forças nas paróquias com todas as pastorais e movimentos na certeza de que unidos a Ele produziremos frutos.

Lancemos sementes e cuidemos das Vocações!

Que Maria, a Virgem Auxiliadora, cuide de todos nós. Amém.

Pe. Lucas Silva Crispim
Coordenador da Pastoral Vocacional
Arquidiocesana



Casa do Clero



A casa do clero, Residencial Monsenhor Júlio Perlatto, é um sonho que a cada dia vai se tornando realidade. Este edifício, que está sendo construída no terreno do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora, teve o lançamento da pedra fundamental no dia 4 de agosto de 2018. Mas por que construir uma casa para o clero? Ela foi

pensada como um presente para os 120 anos de criação da Diocese de Pouso Alegre, com o intuito de abrigar os padres idosos e enfermos da Arquidiocese, permitindo que eles vivam num ambiente que proporcione a convivência, a partilha, o cuidado, o carinho e o convívio depois de tantos anos de doação nesta Igreja particular de Pouso Alegre. Para bem abrigar e cuidar dos residentes, a construção contará com aproximadamente 1800m, contemplando assim: sala de fisioterapia, enfermaria, capela, quartos, área de convivência e salas para atendimento pessoal dos fiéis. O prazo de entrega da casa foi adiado devido à pandemia do novo Coronavírus, mas as obras voltaram. Nós, seminaristas, acompanhamos de perto o progresso desta construção. Diariamente, os pedreiros e as máquinas dão sequência à obra. Até o momento, já foi finalizada toda sua estrutura, como: encanamento, parte elétrica, montagem do telhado, revestimento externo, etc. Agora se iniciam os acabamentos da casa, uma parte mais demorada, devido ao trabalho mais minucioso: pintura, colocação dos pisos e ornamentação. Sendo assim, as obras estão previstas para serem concluídas em meados de 2022.

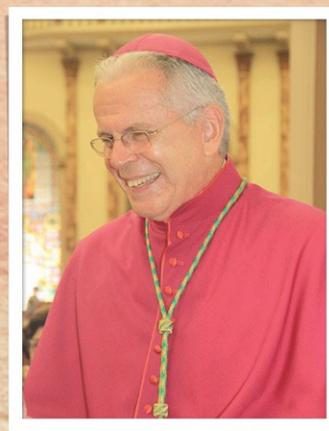
Contamos com o auxílio e proteção de Nossa Senhora Auxiliadora para a finalização deste projeto.

Márcio Aurélio Gonçalves Júnior
Pedro Lucas Rodrigues Serafim
Primeiro Ano da Etapa Discipular

Seminário é mais do que “instituição”, é “casa”.

**Que alegria quando ouvi que me disseram:
vamos a casa do Senhor. Sl 121,1**

O surto da pandemia obrigou a medidas prudentes, tais como o confinamento caseiro, criando assim um quadro que exige sermos mais criativos. A Covid-19 mudou a forma e o ritmo habitual das vidas, o risco de ser contagiado e contagiar outros obrigou a assumir um comportamento completamente novo. O Seminário, que é mais do que instituição, é casa que diz respeito a todos que querem aprender a dizer sim ao chamado e sim ao envio de Jesus, está vivendo tempos novos, atento aos sinais e na escuta das inquietações e angústias do homem de hoje.



Como instituição, o Seminário foi criação do Concílio de Trento (1563), durante a sua fase conclusiva, para garantir aos candidatos ao sacerdócio maior preparação cultural e uma formação espiritual mais profunda.

O Seminário é uma casa que desempenha um papel-chave na construção do cultivo vocacional do chamado de Jesus Cristo. O traço fundamental do habitar no Seminário é o cuidar. Olhar o Seminário e imaginar como seria habitar ali, é atender o convite de Jesus, “Vinde e vede” (Jo 1,39). Como casa, o Seminário é chamado a ser lar, família, onde se faz a experiência de filhos muito amados de Deus Pai. Onde se privilegia a oração pessoal e comunitária; onde gera um clima de maior silêncio e, em alguns casos, de solidão. Um verdadeiro espaço de escuta. Escuta, antes de mais, da palavra de Deus que continua a chamar para uma vocação específica. Escuta para estar atento e captar os sofrimentos da humanidade, das inquietações e angústias de hoje, das necessidades da Igreja e da sua missão.

Casa onde se cultiva o estudo e a fraternidade acima do individualismo. A fraternidade é o sentimento de pertencer uns aos outros e ao todo, de viver a unidade e trabalhar juntos com um horizonte partilhado pela ação do Espírito Santo que desperta o desejo da missão.

O Seminário é uma casa onde está bem presente o verbo educar, cuja finalidade é a formação de um coração sacerdotal, ao jeito de Jesus Cristo. Onde aprende o serviço, a solidariedade e a entrega cotidiana da própria vida; para ser animado e acompanhado na tarefa do seguimento; para partilhar a missão... No convívio desta família, comunhão de pessoas distintas num mesmo projeto evangélico, se aprende “a sair de si mesmo, para caminhar, em Cristo, em direção ao Pai e aos outros, abraçando o chamado ao sacerdócio, e empenhando-se

colaborar com o Espírito Santo para realizar uma síntese interior, serena e criativa, entre força e fraqueza” (Congregação para o Clero, o dom da vocação presbiteral, Doc. 32, n. 29). Portanto, é casa onde há abundantes graças, mas também pecados e tentações. Lugar de conversão e santificação.

Casa que se reinventa. O contato pastoral com as comunidades é o que mais sente o 'peso' das restrições da pandemia, uma vez que as mesmas são protagonistas importantes da formação sacerdotal e lugares de discernimento vocacional. A estratégia agora adotada é executar a criatividade pastoral por meio das plataformas digitais do Seminário.

O Seminário é casa de portas abertas para quem quer aprender a dizer sim ao chamado e sim ao envio de Jesus. A alegria a essa casa nasce dentro de cada um, na fidelidade ao presente, ao aqui e agora, a essas criaturas frágeis e santas, pecadoras e perdoadas com as quais vivemos. Queridos jovens, queridos seminaristas, nesta casa, cultivem a paixão pela missão. Tenham a coragem de deixar a comodidade para ir ao encontro dos outros. Cultivem a alegria, a face de quem tem o coração satisfeito.

**Dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R.
Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre**

Boas Vindas ao novo reitor Padre Herald



Ao longo dos anos, Deus concede-nos graças e bênçãos, uma delas é a alegria de acolher o novo reitor do Seminário. Herald José dos Reis nasceu na cidade de Caldas - MG, em 18 de março de 1980, e foi ordenado presbítero em 2006, trazendo consigo o lema: “Senhor Tu sabes tudo, Tu sabes que te amo (Jo 21, 17)”.

Honestidade, objetividade, praticidade e amor à Igreja são marcas que o padre tem e que contribuem para a edificação e formação dos jovens desta casa. Muito alegrou os seminaristas ao receberem do Arcebispo a notícia da nomeação do novo reitor.

“Como são belos os pés do mensageiro” como diz a aclamação, temos certeza de que padre Herald trilha os passos do anúncio profético de Jesus Cristo e ao mesmo tempo faz de sua vida um verdadeiro lava-pés.

O desejo de todos é que o novo reitor continue desempenhando um trabalho profícuo e repleto das graças e bênção de Deus. Seja bem-vindo, padre Herald, que Maria Santíssima, nossa Mãe Auxiliadora seja presença em seu ministério e trabalho!

**Natan Felipe da Silva
Silvio Massaro Taveira
3º ano da Etapa Discipular**

Ano de São José

Para celebrar os 150 anos da declaração do Esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria como Padroeiro da Igreja Católica, o Papa Francisco convocou o "Ano de São José" com a Carta apostólica "*Patris corde - Com coração de Pai*".

Com o decreto *Quemadmodum Deus*, assinado em 8 de dezembro de 1870, o Beato Pio IX quis dar este título a São José, como Patrono Universal da Igreja Católica. Para celebrar esta data, o Pontífice convocou um "Ano" especial dedicado ao Pai putativo de Jesus tendo início no dia 08 de dezembro de 2020 até no dia 8 de dezembro de 2021.

Em José, Jesus viu a ternura de Deus", que "nos faz aceitar a nossa fraqueza", através da qual se realiza a maior parte dos desígnios divinos. Deus, de fato, "não nos condena, mas nos acolhe, nos abraça, nos ampara e nos perdoa" (2). José é pai também na obediência a Deus: com o seu 'fiat', salva Maria e Jesus e ensina a seu Filho a "fazer a vontade do Pai", cooperando "ao grande mistério da Redenção" (3).

Com o sim de José, o plano salvífico foi levado adiante e a palavra de Deus deixa claro as dificuldades que ele enfrentou ao receber o anúncio de que sua futura esposa Maria estava grávida, embora não tivesse tido contato algum com nenhum homem. Essa foi apenas a primeira dificuldade. Mas como homem justo, José aceitou todos os propósitos e seguiu adiante, obedecendo a Deus.

Na vida cotidiana, São José era homem pobre, com poucos recursos. A fuga para o Egito, certamente, viveu a angústia de procurar emprego e não encontrar. Na carta apostólica "*Patris Corde*", o Papa Francisco lembra de tantos pais que não conseguem oferecer o básico aos seus familiares. A carta também indica que Jesus não nasceu pronto, mas foi aprendendo gradualmente, assistido por um pai presente. Sobre isso, o papa adverte acerca das dificuldades de tantos pais ausentes que não conseguem acompanhar a vida dos filhos por uma série de fatores e dificuldades.

Todos nós devemos espelhar-nos em São



José seu exemplo de vida, de coragem, de humildade e, sobretudo, de fé, acreditar sempre nos planos de Deus, assim como depositou e confiou sua vida. Acolhamos com alegria e fé esta oportunidade que o Papa Francisco oferece a toda a Igreja para a sua renovação espiritual, de fé e devocional.

O nosso Seminário, durante o «Ano de São José» reza todos os dias no fim da celebração eucarística e pede a intercessão do Patrono da Santa Igreja, invocar o patrocínio de São José à

Igreja Universal significa elevar a ele pedidos de intercessão para pôr um fim a esta pandemia, que está causando tanto sofrimento e dor em todo o mundo, tanto em termos de vítimas como de doentes, assim como em suas pesadas consequências sociais e econômicas, invocá-lo principalmente nos momentos difíceis.

Que neste ano de 2021 nossos olhares se voltem para este pai bondoso, companheiro, fiel, amigo e protetor da Igreja, das famílias, dos trabalhadores e nos ajude a superar as dificuldades e a compreendermos os planos de Deus.

Tainan Francisco de Paula
3º ano da Etapa Configurativa

Referência:

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papa-francisco-convoca-ano-sao-jose.html>

Carta Apostólica. Patris Cordes. Papa Francisco. 08 de dez. 2020.

Campanha da Fraternidade 2021

Neste ano de 2021, a Igreja Católica no Brasil realizou a 58ª Campanha da Fraternidade, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo esta a V Campanha da Fraternidade Ecumênica, feita em parceria com as demais Igrejas integrantes do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil), como de costume a cada 5 anos desde 2000. Tendo como tema da Campanha: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e por lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Efésios 2, 14a).

Elias Rodrigues Manoel
Etapa Propedéutica



Nada faria sentido se a Senhor não fosse a sua herança (Sl 15, 5)

- Ao falar do querido padre Luis Carlos, pode-se tecer dele grandes elogios e uma grande admiração pela sua pessoa enquanto homem e sacerdote. Aqui quero traçar pequenas lembranças de sua curta vida em meio ao povo de Deus no pequeno rebanho a ele confiado.



Padre Luis Carlos foi um homem de personalidade determinada, firme e exigente, às vezes precipitado tempestuosamente em seu jeito de agir e falar. Em suas partilhas de vida sempre se demonstrou forte, ávido e inteligente com os problemas enfrentados na sua história marcada e experimentada pelo sofrimento desde pequeno, quando seus pais lutavam com dificuldade para manter a família. Quem o conhecia mais de perto, podia perceber um homem afetuoso e carinhoso, de um imenso coração simples e despojado. Um homem desprendido que não fazia “luxo” quando era convidado para um jantar na casa de seus paroquianos e quando se sentia a vontade eram horas e horas de partilhas e muitas vezes de desabafos.

Desde que o padre Luis Carlos chegou à paróquia, percebemos que ele era muito piedoso, de uma espiritualidade marcante, muito devoto de Nossa Senhora e de São Geraldo Magela. Podia-se notar que ele era um padre de vida de oração, que não só ficava em si, mas, sim, levando seus fiéis a seguirem seu exemplo. Com esse ânimo espiritual, sacerdotal e paroquial procurou elevar o nome do padroeiro e torná-lo mais conhecido através das novenas, das festas, dos escapulários, das medalhas e da urna de São Geraldo para a visitação.

O padre Pitico era muito zeloso com as coisas de Deus, com a liturgia, com os objetos sagrados e com a igreja. Desde o início procurou administrar a paróquia com amor e competência, já que o bairro onde está situada a paróquia é carente e humilde, assim promovendo atividades e quermesses para manter as necessidades paroquiais e poder reformá-la para assim dar um bom acolhimento aos fiéis, bem como custear os trabalhos da evangelização.



Biografia

Uma de suas marcas é o amor que o padre tinha pelo bairro e pelos moradores. O bairro São Geraldo é um dos maiores bairros de Pouso Alegre e é um dos mais carentes, e com todas as suas realidades difíceis, padre Luis Carlos os encarou destemidamente, com bravura e com muita fé, no anseio de evangelizar, fazendo da sua oferta de vida uma entrega total de amor a este pequeno rebanho, bem como pelos lugares que passou.

Padre Luis Carlos tendo sua enfermidade agravada e não a resistindo, infelizmente veio a falecer com 51 anos de idade e 8 anos de ministério presbiteral. Por ocasião de sua partida para a casa do Pai, foi constatado o quanto era querido, pelas lágrimas e homenagens de cada fiel no momento do velório e da missa de corpo presente.

Nesses 51 anos de idade e 8 anos de ministério presbiteral, nada faria sentido se o Senhor não fosse a sua herança (Sl 15, 5). Hoje ele contempla esta herança face a face.

Christopher Tercilo de Almeida dos Santos **2º ano da Etapa Discipular**



Padre Luis Carlos Osti (mais conhecido como padre “Pitico”), nasceu em 15 de dezembro de 1969 em Monte Sião (MG). Filho de Joaquim Osti e Maria Eduardo de Araújo Osti, Pe. Luis recebeu a graça do santo batismo em 1 de janeiro de 1970, 16 dias após o seu nascimento, no Santuário da Medalha Milagrosa em Monte Sião, tendo por padrinhos Antonio Osti e Olga Eduardo Osti.

Após concluir o terceiro do Ensino Médio, Luis Carlos não tinha nenhuma pretensão de ser padre. Fez Bacharelado em Direito na Faculdade São Francisco em Bragança Paulista (SP), onde também participava da pastoral universitária e do grupo de jovens.

A sua vocação sacerdotal começou a se revelar a partir de 1998, onde foi convidado pelo Pe. Ramon (pároco de Monte Sião), a coordenar a Pastoral litúrgica. Ficou por sete anos. O zelo administrativo, a caridade pastoral e o apoio de Pe. Ramon, o impeliu a fazer entrega total a Deus através do ministério sacerdotal.

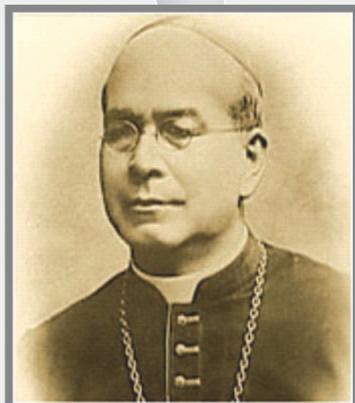
Entrou para o Seminário em 2006, tendo por formador o Pe. Fábio. Entre os anos de 2007 a 2010 cursou Teologia, e neste período de formação, foi acompanhado pelo Pe. Wilson. Entre os anos de 2010 e 2011 fez o Estágio Pastoral na paróquia São Geraldo Magela e São José – Pouso Alegre, onde posterior-mente viria a ser pároco.

No dia 26 de novembro de 2011 recebeu a ordenação diaconal. E em 27 de abril do ano seguinte, na cidade de Monte Sião (sua terra natal), foi ordenado presbítero pelas mãos de Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho.

Padre Luis Carlos Osti exerceu seu ministério sacerdotal em duas paróquias de nossa Arquidiocese: em 07 de maio de 2012 foi nomeado vigário paroquial na paróquia Nossa Senhora do Carmo – Borda da Mata, e em 27 de fevereiro de 2014 foi nomeado pároco da paróquia São Geraldo Magela – Pouso Alegre, donde trabalhou até o dia em que foi chamado para a casa do Pai, em 27 de dezembro de 2020.

Osmar dos Santos Barbosa **1º ano da Etapa Discipular**

*Celebração dos 120 anos da criação da
Diocese de Pouso Alegre
Instalação do busto de Dom João Batista Corrêa Nery,
primeiro bispo da Diocese de Pouso Alegre*



Como celebração do jubileu dos 120 anos da criação da Diocese de Pouso Alegre, promulgada na bula “*Regio Latissime Patens*” do Papa Leão XIII, foi inaugurado no Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre, no dia trinta e um de outubro de 2020, o busto de Dom João Batista Corrêa Nery, primeiro bispo da então Diocese de Pouso Alegre. A celebração contou com a presença do arcebispo metropolitano de Pouso Alegre, Dom José Luiz Majella Delgado C.Ss.R, e dos padres formadores do Seminário Arquidiocesano - Pe. Ivan Paulo Moreira (então reitor e formador da etapa configurativa), Pe. Francisco José da Silva (então formador da etapa discipular) e Pe. Lucas da Silva Crispim (formador da etapa propedêutica). Também participaram da celebração outros padres da arquidiocese, assim como os seminaristas que residem no Seminário Arquidiocesano.

Dom João Batista Corrêa Nery nasceu em Campinas no dia seis de outubro de 1863. Foi ordenado presbítero no dia onze de abril de 1886 por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nono bispo da então Diocese de São Paulo. No dia primeiro de novembro de 1896 recebeu a ordenação episcopal na cidade de Roma pelas mãos de Dom Frei Girolamo Maria Cardeal Gotti O.C.D. Assumiu a então recém criada Diocese de Vitória do Espírito Santo, criada com a promulgação da bula “*Sanctissimo Domino Nostro*” do Papa Leão XIII, da qual foi também o primeiro bispo. Esteve à frente da mesma diocese entre 1897-1901, quando foi nomeado como o primeiro bispo da então recém criada Diocese de Pouso Alegre. Foi bispo da Diocese de Pouso Alegre entre 1901-1908, quando foi transferido para a recém criada Diocese de Campinas, criada com a promulgação da bula “*Dioecesium nimiam amplitudinem*” do Papa Pio X. Assumiu a então Diocese de Campinas no dia trinta de outubro de 1908, na Igreja do Rosário, na presença de Dom Duarte Leopoldo e Silva, décimo terceiro bispo e primeiro arcebispo de São Paulo. Dom Nery ficou à frente da Diocese Campinense até sua morte, ocorrida no dia primeiro de fevereiro de 1920.



Nós do Seminário Arquidiocesano, como também toda arquidiocese de Pouso Alegre, rendemos graças a Deus pelos 120 anos de criação de nossa diocese, tal como, pelos serviços que Dom João Batista Corrêa Nery prestou à Igreja na evangelização dessas terras sul-mineiras. Comemoramos com júbilo esses nossos 120 anos, e desejamos ao nosso primeiro bispo o nosso muito obrigado.

Marcos Rolando Dalarme Silva
1º ano da Etapa Discipular

Despedida ao Maestro José Vilela



No dia 31 de dezembro de 2020, a Arquidiocese de Pouso Alegre se despediu de um de seus mais prodigiosos filhos, o maestro José Rezende Vilela.

Natural de Brazópolis, Minas Gerais, os primeiros anos de estudo de José Rezende Vilela foram no Ginásio, mais tarde no Colégio Itajubá. Mas sempre, qualquer que fosse o nível escolar ou curso que estivesse envolvido, destacava-se como aluno exemplar. Em 1970, formou-se em piano pela Academia Dramática e Musical Mozar-teum, em São Paulo, SP. Em 1971, formou-se em canto, pelo Conservatório Lorenzo Fernandes, também de São Paulo, SP. Participou de diversos cursos internacionais de música, em Curitiba, PR, e de diversos Painéis de Regência Coral, promovidos pela FUNARTE/MEC.

Em 1981, participou do Simpósio Internacional de Música Sacra e Cultura

Brasileira, realizado em São Paulo, SP. Nos anos de 1972 a 1977, estudou canto com o maestro Marcel Klass, no Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira, de Pouso Alegre, MG. No mesmo Conservatório, ministrou aulas de diversas disciplinas de 1975 a 1985.

Em 12 de maio de 1962, fundou o Coral "Vozes de Euterpe", tornando-se seu regente titular a partir de 1968 que, por diversas vezes, serviu a Igreja de Pouso Alegre em celebrações solenes como ordenações. O maestro José Vilela também deu aulas de música no Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora, contribuindo na formação musical de muitos seminaristas e hoje padres desta Arquidiocese, marcando a vida de muitos deles.

O legado deixado por José Vilela será sempre lembrado por seu amor à música e sua dedicação a ela, bem como a grande contribuição que deu à Igreja, marcando a vida de muitos alunos e amigos que foram privilegiados por sua convivência e ensinamentos.

**Claudio Henrique Moreira de
Melo**
2º ano da Etapa Configurativa

Escola Diaconal

Santa Dulce dos Pobres:

«Caminhos e perspectivas»



Nos últimos anos, a Arquidiocese de Pouso Alegre iniciou um caminho de formação para o Diaconato Permanente. Nesta entrevista, Pe. Eduardo Rodrigues da Silva, Diretor da Escola Diaconal, oferece um breve panorama sobre o processo.

O LEVITA: O que motivou a implantação do diaconato permanente na Arquidiocese de Pouso Alegre?

Pe. Eduardo Rodrigues: O ministério diaconal é uma vocação específica na Igreja desde suas origens. Ainda que sumariamente, dele nos faz menção, por exemplo, os Atos dos Apóstolos e os escritos paulinos. É, por excelência, o ministério do serviço da caridade eclesial, juntamente com o serviço da palavra e da liturgia. Os diáconos, juntamente com os presbíteros, são membros do clero e colaboradores dos bispos no cuidado pastoral do povo de Deus. Durante muito tempo, predominou o diaconato

na sua forma temporária, ou seja, vivenciado por um período intermediário por aqueles que iriam receber a ordem do presbiterado. O Vaticano II redescobriu e incentivou o diaconato permanente reconhecendo seu valor para vida e missão da Igreja. E muitas dioceses no mundo promoveram o cultivo dessa vocação. No mesmo espírito eclesial, Dom Majella, em 2017, numa reunião do clero, comunicou o seu desejo e decisão de implantar o diaconato permanente entre nós, uma vez que tal ministério está diretamente unido ao ministério episcopal. Esta é a primeira experiência da Igreja Particular de Pouso Alegre com o Diaconato Permanente. Acolhemos na fé a proposta como sopro do Espírito Santo, assumindo os desafios e repletos de esperança.

O LEVITA: Como foi o início da promoção e acompanhamento do diaconato permanente entre nós?

Pe. Eduardo Rodrigues: Após a criação, pelo arcebispo, de uma Comissão Arquidiocesana para o Diaconato Permanente, no primeiro semestre de 2018, promoveu-se em todas as paróquias um tempo de oração e divulgação vocacional, juntamente com alguns critérios para os possíveis candidatos, entre os quais a participação na vida eclesial, idade, indicação dos párocos e conselhos paroquiais, bem como o consentimento das esposas daqueles que são casados. No segundo semestre, promoveu-se um período propedêutico para o acompanhamento inicial do processo formativo.

O LEVITA: Em que fase estamos?

Pe. Eduardo Rodrigues: Na Escola Diaconal propriamente dita (formação teológica), unida à formação gradativa das outras dimensões, seguindo os documentos da Igreja e as Diretrizes da CNBB para o assunto, em comunhão com as experiências das dioceses do Regional Leste II, contando sempre com o apoio, incentivo e orientações de Dom Majella. Em 2019, quinzenalmente, aos sábados, tivemos aulas presenciais nas dependências da Faculdade Católica, retiros, encontros por grupos de vida e com a participação das esposas. Em 2020, com a pandemia da COVID-19, suspendemos a formação acadêmica e nos dedicamos a diversos encontros de formação, partilha e espiritualidade. Em 2021, retomamos as aulas de forma online e o acompanhamento espiritual dos grupos de vida. Iniciamos também a proposta de estágio pastoral nas paróquias de origem de cada um e o acompanhamento psicológico. Dos 53 candidatos acolhidos inicialmente, hoje contamos com 41. A proposta inicial de formação da Escola Diaconal seria de 4 anos. Porém, diante da situação em que vivemos, não teremos pressa, para não comprometer o processo de formação e discernimento. Isso é fundamental para que prudentemente a ninguém se imponha apressadamente as mãos (Cf. 1 Tm 5,22).

O LEVITA: Quais são os maiores desafios nesse processo?

Pe. Eduardo Rodrigues: Dentre tantos, enumero apenas dois. O primeiro é o fato de ser nossa primeira experiência, tanto para o clero quanto para o povo de Deus da arquidiocese. Porém, com as orientações oficiais da Igreja, partilha de outras experiências e com a orientação de Dom Majella, vamos construindo na comunhão o projeto iniciado. Outro desafio é a tomada de consciência sobre a identidade e vocação específica ao Diaconato Permanente, começando pelos próprios candidatos, pelos cristãos leigos e leigas, pelos seminaristas e pelo clero. Os futuros diáconos não substituirão o protagonismo de nossas lideranças leigas, muito menos serão mini padres. Eles serão oficialmente, pelo sacramento da ordem, diáconos permanentes, membros do clero e expressão do amor materno da Igreja, cujas mãos se estendem a serviço da caridade, da palavra e da liturgia, sob a presidência do bispo. A escolha de Santa Dulce dos Pobres como padroeira da Escola Diaconal pelos candidatos expressa esse sinal do cuidado maternal da Igreja que não mede esforços para servir o próximo, a exemplo de Cristo no lava-pés. Mas os desafios não são problemas, são consequências do caminho, acolhidos e enfrentados com alegria por quem se coloca no seguimento de Jesus.

Geovane Josimar da Silva
Natanael José Barbosa
Etapa Propedêutica

Escola Diaconal:

«Caminhos e perspectivas»

Entrevistado: André Leão (Candidato ao Diaconato Permanente)

O Levita: O que o impulsionou a seguir este caminho de fé e doação?

André Leão: Esse caminho é uma resposta ao chamado de Deus que tenho no coração e a vontade de servir e ajudar a Igreja, estando mais próximo do altar da Palavra e da Eucaristia continuando a missão de Jesus, sendo voz que proclama o evangelho e mãos que levam pão e cura aos necessitados.

O Levita: Quais as diferenças e as semelhanças entre diaconato transitório e permanente?

André Leão: As semelhanças são as funções desempenhadas por ambos, o serviço e a doação. A diferença é que o diaconato transitório visa o ministério sacerdotal, o diácono permanente já é ciente da condição “permanente”. Ao diácono permanente é permitido que seja casado. O Diácono permanente sendo casado deverá dedicar-se primeiramente a sua família, já o diácono transitório dedicará toda a sua vida exclusivamente a serviço da Igreja e do povo de Deus. O diácono permanente é simultaneamente pai e esposo, exerce uma profissão civil e se consagra à comunidade eclesial pelo sacramento da Ordem, sua vocação abrange vários aspectos. Na verdade, são três grandes dimensões: familiar, profissional e eclesial. Embora com desafios próprios, essas não deixam de contribuir positivamente para a realização da [vocação](#) diaconal.

O Levita: Quais são as funções do Diácono Permanente?

André Leão: O Diácono permanente pode realizar batizados, casamentos, celebrações da Palavra, além de outras funções que forem necessárias na diocese ou paróquia. Ele é um ministro ordenado da Igreja e irá servir a Igreja e, em especial, tem a função da caridade, exercendo e coordenando serviços sociais nas periferias, asilos, hospitais e penitenciárias. Ele abraça a diaconia com toda a intensidade de sua vida, como algo que lhe diz particularmente respeito. João Paulo II afirma: “O diaconato empenha ao seguimento de [Jesus](#), nesta atitude de serviço humilde, que não só se exprime nas obras de caridade, mas investe e forja o modo de pensar e agir” (L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 43 (24/10/93), p 12).

O Levita: Qual é a espiritualidade (carisma) do Diácono Permanente?

André Leão: O carisma do diácono é ser sinal sacramental de Cristo-Servo (P 697-698). A espiritualidade do diácono permanente é o Serviço, assim como o mestre nos ensinou a servir lavando os pés dos discípulos, também o diácono é chamado a essa missão. Servir o próximo e a Igreja.

Continuar a missão que Jesus começou: dar pão a quem tem fome, curar as feridas, levar a palavra de Deus a todos. O diácono deverá viver sua espiritualidade centrada na Eucaristia, na vivência dos sacramentos e de toda a liturgia, na leitura orante da Palavra de Deus, na Liturgia das Horas, na oração pessoal, familiar e contemplativa, no serviço do povo pela caridade pastoral, na orientação espiritual, na partilha comunitária e na comunhão eclesial. Também deverá cultivar o amor filial para com Maria, mãe de Jesus, a grande servidora que manteve plena fidelidade aos desígnios do Pai.

Seminaristas: João Luiz e Maicon Etapa do Propedêutico



Estágio Pastoral da Comunidade Configurativa
“Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.”
Marcos 16,15

Diante deste tempo de pandemia do Covid-19, os trabalhos pastorais dos seminaristas nas paróquias da arquidiocese foram interrompidos. Com isso, surgiu um projeto de elaboração e confecção de vídeos, sobre a “Importância da Leitura Orante da Palavra de Deus”, com a possibilidade de evangelizar o povo de Deus por meios digitais. Assim, a comunidade Configurativa realizou esta formação sobre Lectio Divina, para os leigos da Arquidiocese de Pouso Alegre. Este estágio pastoral tem como lema: “O Seminário reza com você!”

O objetivo deste projeto é de continuar, dentro das possibilidades, a dimensão pastoral missionária dos seminaristas. E de proporcionar uma formação aos leigos das comunidades paroquiais, sobre uma vivência da fé com base na Palavra de Deus. Portanto, estas formações realizadas, é de grande importância para os seminaristas e de evangelizar os fiéis a como fazer uma profunda Leitura Orante da Palavra de Deus.

Leonardo Mariano
1º ano da Etapa Configurativa

A formação em tempos de pandemia

Um dos primeiros desafios, que a pandemia nos apresentou, foi a dúvida de permanecer com os seminaristas no Seminário ou enviá-los para casa. O Documento de Aparecida número 314, há mais de 10 anos, nos recorda que a Pastoral vocacional começa na família. A Igreja sempre enfatizou a necessidade de uma participação ativa das famílias no processo formativo dos futuros presbíteros. São João Paulo II, na Pastores *Dabo Vobis*, reconhecia a importância da família na acolhida e formação das vocações. “Ela é considerada a primeira comunidade eclesial de formação dos vocacionados.” (n. 41).

A *Ratio Fundamentalis* nos recorda que os laços familiares são fundamentais para fortalecer a autoestima sadia dos seminaristas. “Por isso, é importante que as famílias acompanhem todo o processo do Seminário e do sacerdócio, pois ajudam a revigorá-lo de forma realista. Não obstante, os formandos precisam ser educados para uma experiência de liberdade que favoreça uma justa autonomia no exercício do ministério, e um sadio distanciamento em face de eventuais expectativas da respectiva família.” (n. 148). Assim sendo, o formando é chamado a não esquecer sua origem, mas, ao mesmo tempo, a fazer um caminho de independência.

Então, levando em consideração tais questões sobre a importância da família na formação dos seminaristas e o eminente risco da pandemia do COVID 19, a equipe de formadores em comunhão com o nosso Arcebispo Dom Majella, achou por bem, enviá-los para junto de suas famílias. Como tudo era muito novo e ninguém estava sabendo sobre a real gravidade da situação, os seminaristas permaneceram em suas casas por aproximadamente seis meses. O tempo foi passando, a pandemia aumentava e diminuía, e a preocupação com o processo formativo dos seminaristas continuava.

Diante das exigências, nós formadores tivemos que nos reinventar e encontrar maneiras de acompanhar os seminaristas a distância. O meio mais eficaz para dar prosseguimento às conversas, orientações e orações foi de forma online, pelo aplicativo Zoom, uma grande descoberta, até então, desconhecida pelos formadores e seminaristas. Assim conseguimos redimensionar a formação dos nossos seminaristas, sem a necessidade de interromper o processo formativo.

O acompanhamento online perdurou todo o período em que os seminaristas ficaram em suas casas. Até o dado momento que a equipe de formação percebeu que a ausência dos mesmos na casa formativa estava sendo prejudicial. Os seminaristas estavam se distanciando cada vez mais do seu ideal vocacional, alguns chegaram a desistir do seminário, outros, devido às necessidades, pensavam em procurar trabalho e ajudar os familiares nas despesas da casa.

Diante de tais questionamentos dos formandos e dos formadores, depois de muitas conversas e diálogos com os seminários da Província Eclesiástica de Pouso Alegre e do Regional Leste II, chegamos à conclusão de que os seminaristas deveriam retornar ao seminário para prosseguir o itinerário como de costume.

Ao tomar tal decisão, o desafio foi adequar o Seminário conforme as exigências da Vigilância Sanitária de Pouso Alegre para que os seminaristas pudessem voltar com segurança. Tivemos que respeitar o protocolo apresentado pela prefeitura à Arquidiocese de Pouso Alegre. Portanto, as mesmas exigências na adequação das paróquias tiveram que ser aplicadas no nosso Seminário.

Após o retorno dos seminaristas ao Seminário, pôde ser percebido, sem dúvida, que a pandemia favoreceu um novo estilo de vida comunitária. Relações mais próximas, uma rotina mais flexível, um ritmo de atividades mais sereno, e outras características que se fizeram possíveis nessa nova vivência da formação no Seminário.

O próprio autoconhecimento também foi uma conquista desse tempo. Talvez, nessa nova vivência comunitária, formadores e formandos puderam olhar-se e relacionar-se, de modo diverso do cotidiano a que estávamos acostumados, antes da pandemia. Certamente, a pandemia deu um tempero novo à vida comunitária, mas deu também oportunidade de viver na comunidade de uma maneira diferente, privilegiando o que é mais importante e necessário.

Outro dado interessante, mas não novo, diz respeito a o uso das redes sociais. Hoje, mais do que nunca, não nos é possível falar de formação sacerdotal desconsiderando esse dado. Se antes da pandemia o uso das redes sociais estava na pauta de cada dia, o tempo da pandemia nos colocou diante de um desafio que não podemos mais deixar de lado, porque faz e fará parte da vida formativa antes, durante e depois do Seminário. Não podemos desconsiderar que estamos no século XXI, nossos formandos, em sua maioria, nasceram neste século, e todos exercerão o ministério neste século.

Acompanhamos não só os seminaristas, mas tantos padres e leigos redescobrimo as redes sociais, neste tempo de pandemia. Da mesma forma que constatamos uma busca significativa dos jovens, pelas redes sociais, os seminaristas, em sua maioria, não fariam diferente. Infelizmente, precisamos constatar que essas buscas, muitas vezes, estão em desacordo com a vida “real” deles. Além disso, é comum criar um mundo virtual que não seja condizente com o real. É possível também reconhecer a busca de seguidores, curtidas e compartilhamentos dos formandos, quase como se fossem novos artistas e/ou youtubers.

Diante de tais desafios, a primeira luz que encontramos é uma experiência de maturidade, que a pandemia está nos pedindo. Um contexto, como este, pede presbíteros maduros e, por consequência, formando que se empenham por uma maturidade humana e também espiritual.

Doc. 110 no número 173 lembra-nos que o cultivo da vida comunitária faz com que o formando alcance alguns objetivos, dentre eles, “definir-se como cristão adulto, purificando-

-se nas motivações e transformando a própria conduta, com vista a uma progressiva configuração a Cristo.”

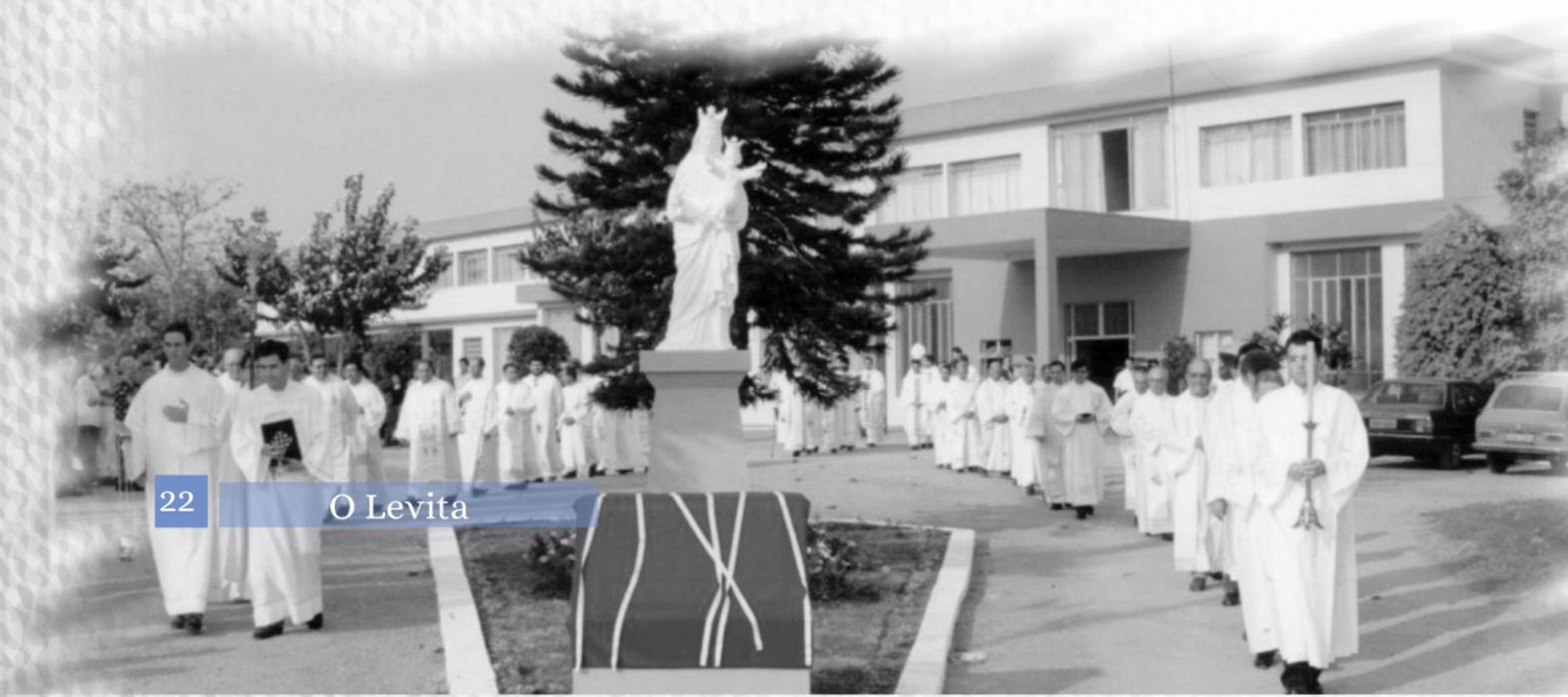
Outra luz que a pandemia está nos oferecendo, sobretudo aos formandos, é a possibilidade de uma relação mais profunda conosco, favorecendo o autoconhecimento, de tal maneira que o formando alcance “um satisfatório conhecimento das próprias fraquezas, sempre presentes em sua personalidade, tendo em vista a capacidade de autodeterminação e de uma vivência responsável” (Doc. 110, n. 190b). Contudo, isso só será possível se superarmos a tentação de uma vida exibicionista, que tende ao exterior, à aparência e pouco ao interior.

A pandemia exigiu de todos uma redescoberta e valorização da vida espiritual. Ouvimos tantas pessoas destacando a importância dessa dimensão da vida, para que pudessem viver um pouco melhor esse momento. “Para os seminaristas, a pandemia pediu e proporcionou um processo de crescimento espiritual. Contudo, este crescimento só é possível através de um sincero e permanente esforço de conversão do coração. Ao mesmo tempo, só uma disciplina responsável possibilitará uma vivência profundamente espiritual, mesmo em tempos de crise, como o atual.” (Doc. 110, n. 211).

Por último, podemos pontuar que a pandemia nos fez recordar que “a missão do Seminário é formar presbíteros capazes de dialogar com a realidade plural e atuar, pastoralmente, no meio do povo, valorizando os leigos e leigas em seus diversos carismas, serviços e ministérios.” (Doc. 110, n. 7). Só assim os formandos poderão conhecer bem a realidade para assumi-la e transformá-la à luz do Evangelho.

Que esse tempo seja, para todos nós, a oportunidade de nos reinventarmos pela presença amorosa de Deus, para sermos capazes de nos tornar sinais credíveis da Sua presença no meio do Seu povo, que é confiado a nós!

Padre Francisco José da Silva
Formador da Etapa Configurativa - Teologia



A caminhada do discípulo na perspectiva do evangelho de Marcos



Durante os dias 13 e 16 de Fevereiro, foi realizado em nosso Seminário o retiro espiritual de início de semestre, para os seminaristas das etapas Discipular e Configurativa. O pregador do retiro foi o Padre Reinaldo dos Santos, pároco da paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Conceição dos Ouros-MG, que em suas colocações abordou a caminhada que Jesus realiza com os seus discípulos rumo a Jerusalém, para sofrer a paixão, morte e ressurreição. Com isso, o pregador apresentou para nós seminaristas a importância de caminhar com Jesus em todos os momentos e circunstâncias da vida, convertendo-se diariamente para que o discípulo molde o seu coração ao do mestre Jesus. Além das colocações e momentos de oração pessoal, o retiro foi marcado por momentos celebrativos, a celebração litúrgica da Santa Missa e das Horas Canônicas, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento. O retiro espiritual é importante na caminhada de fé e discernimento vocacional dos seminaristas, pois é um momento oportuno para estar em maior comunhão e intimidade com Deus, que é a essência e sentido de toda vocação. Porque é no silêncio e na contemplação que percebemos os sinais de Deus e, com essa escuta atenta, podemos compreender o que Ele quer de nós, para assim, respondermos com maturidade e generosidade seu chamado.

**Iago Gabriel de Jesus Silva
Leonardo Vieira da Silva
2º ano da Etapa Discipular**



Agradecimento ao Pe. Ivan

Nós, seminaristas, padres formadores e colaboradores do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora, queremos manifestar nossos agradecimentos ao Reverendíssimo Padre Ivan Paulo Moreira pelo tempo em que esteve conosco como formador, reitor e promotor vocacional.

Antes de tudo louvamos e agradecemos ao Senhor pelo seu testemunho vocacional respondido positivamente em nosso dia a dia: “Te chamei pelo nome, tu és meu” (Is 43,1). Agradecemos ao Padre Ivan, principalmente pela sua disponibilidade e obediência ao ter aceitado doar parte de sua vida sacerdotal na sublime e desafiadora missão de colaborar na formação dos futuros presbíteros de nossa Arquidiocese.

Afirmamos com muita gratidão que seu testemunho de vida sacerdotal se fez presente na sua alegria, acolhida, dedicação e responsabilidade na missão que lhe foi confiada. Também não é novidade afirmarmos que o Padre Ivan sempre teve um grande amor pela missão sacerdotal vivida no dia-dia da comunidade paroquial. Para nós seminaristas isso sempre foi muito nítido tanto pelo testemunho de seus paroquianos nas paróquias pelas quais passou, quanto pelo seu carinho e alegria quando em algumas oportunidades pudemos acompanhá-lo em celebrações eucarísticas e encontros pastorais realizados fora do Seminário.



Caríssimo Padre Ivan, o senhor pode ter a certeza de que cumpriu a sua missão entregando o melhor de si para o Senhor Jesus, para a Santa Igreja, assim como também para nós, seminaristas.

Muito obrigado por tudo, Padre Ivan! Desejamos que pela intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e de São José, Deus continue abençoando a sua vida e ministério sacerdotal!

Valter Virgínio Pereira
3º ano da Etapa configurativa

Aniversário Monsenhor Carneiro



A Arquidiocese de Pouso Alegre se prepara para celebrar, ansiosamente, o centésimo aniversário do Monsenhor José Carneiro Pinto. Padre José, como é conhecido na sua paróquia em Santa Rita do Sapucaí, completará 100 anos no próximo dia 20 de outubro.

Monsenhor José Carneiro Pinto, Pároco Emérito de Santa Rita de Sapucaí, nasceu em Itajubá em 20 de outubro de 1921. Filho de Victor de Souza Pinto e Maria Carneiro Pinto. Iniciou seus estudos em Santa Rita do Sapucaí. Com sua família mudou-se para Paraisópolis e Borda da Mata, retornando para Santa Rita do Sapucaí. Fez o curso secundário (fundamental) no Seminário Menor de Pouso Alegre. Coursou Filosofia e Teologia no Seminário São José, Arquidiocese de Mariana.

Ordenou-se sacerdote em 08 de dezembro de 1946, na Catedral de Pouso Alegre, por Dom Octávio Chagas Miranda, Bispo Diocesano.

Celebrou sua primeira Missa Solene em 15 de dezembro de 1946, em Santa Rita do Sapucaí, local que passou a maior parte do seu ministério presbiteral e se encontra até hoje.

Toda Igreja particular de Pouso Alegre se alegra com esta data que se aproxima e louva a Deus por ter nos concedido a graça de participar desta festa ao lado de tão querido sacerdote. Nossas felicitações adiantadas ao querido Monsenhor José Carneiro.

Luiz Gustavo Carvalho Camanducaia
Etapa Propedêutica



Neste ano de 2021, temos a alegria de receber na família do nosso Seminário o professor Peterson, que leciona a disciplina de Metodologia de Estudos para a Etapa Propedêutica. Seja muito bem-vindo!!!

Thales Thadeu de Oliveira Fonseca
Etapa Propedêutica

Fratelli Tutti

Por ocasião das festividades de São Francisco de Assis, grande arauto da fraternidade e da paz, no dia 04 de outubro de 2020 o Papa Francisco visitou a cidade de Assis e diante do túmulo do Santo assinou a sua nova encíclica intitulada *Fratelli Tutti*, que traduzido do italiano significa “todos irmãos”. Conforme sugere o próprio Pontífice, a encíclica desafia a sociedade para a construção de um mundo melhor, para que sejam pensados e aderidos novos caminhos para superar todas as desigualdades sociais que assolam todo o mundo, martirizando cada vez mais a classe mais pobre, e isso se tornou mais explícito com a crise acarretada pela pandemia da Covid-19. O Papa inicia destacando as sombras causadas por um mundo fechado, mostrando como o fechamento obscurece e dificulta as relações de irmandade, pois Jesus disse que somos todos irmãos (Mt 23, 8). Com base na Parábola do Bom Samaritano é reforçada a necessidade de ver, acolher e sentir compaixão de todos os estranhos que cruzam nossos caminhos, projetando para uma dimensão global, para horizontes mais profundos em que não há barreiras nem fronteiras divisórias, mas em que todos são congregados e por isso é possível pensar e construir um mundo aberto. Com tal abertura para o que é distinto, e se isso não prevalecer somente como uma teoria abstrata, é necessário assumir novas perspectivas e novas reações diante dos variados fenômenos que ocorrem na sociedade global, como é o caso de países que costumam ter culturas imperantes em relação às outras; e aí o Pontífice aponta para a gratuidade, reciprocidade, acolhida e um intercâmbio fecundo entre as culturas, sem dissolver a

cultura local, responsável por tornar o mundo mais belo em toda a sua diversidade. Nessa perspectiva, o Papa afirma que tudo isso só é possível se houver uma política correta e honesta que esteja a serviço da sociedade e principalmente dos mais vulneráveis, e não em uma corrente de politicagem que despreza os mais necessitados e que pode se esconder nos populismos e liberalismos. A amizade social tão almejada e indicada pelo escrito é ilustrada por Francisco através do verbo *dialogar*, pois somente através de um diálogo amoroso e respeitoso com o diferente é possível estabelecer consensos e percursos em que todos caminhem e trabalhem juntos, um caminho e trabalho de paz. E conclui escrevendo que todas as religiões devem favorecer e estar a serviço da fraternidade do mundo, jamais promovendo violência ou divisão. Deve haver o recíproco respeito entre as religiões, mas deve ser conservada a identidade Cristã, porque é através do rico manancial do Evangelho que brota a luta pela fraternidade e a dignidade humana. Além disso, também deve ser requisitada a liberdade religiosa e manter o cuidado com as ideologias que buscam instrumentalizar a fé. A encíclica serve de representação do Pontificado do Papa Francisco, que sempre prega uma Igreja itinerante que rompe as barreiras e vai ao encontro de Jesus na pessoa dos mais pequeninos.

Lucas Lázaro Carvalho Simões
1º ano da Etapa Configurativa



26

O Levita

FRATELLI TUTTI



Ingresso dos Novos Seminaristas

“Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe”. (Mt 9,38)

Após um período de acompanhamento pela Pastoral Vocacional, por meio de encontros online e de uma semana de convivência presencial devido ao ano atípico pela pandemia do COVID-19, os oito jovens: Elias Rodrigues Manoel, da paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Borda da Mata; Geovane Josimar da Silva, da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Cambuí; João Luiz Soares, da paróquia São José Operário, em Itajubá; Luís Felipe de Souza Paula, da paróquia Imaculado Coração de Maria, em Pouso Alegre. Luiz Gustavo Carvalho Camanducaia, da paróquia Nossa Senhora da Soledade, em Itajubá; Maikon Miguel Ribeiro de Almeida, da paróquia São João Batista, em Cachoeira de Minas; Natanael José Barbosa, da paróquia São João Batista, em Cachoeira de Minas, e Thales Thadeu de Oliveira Fonseca, da paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Cambuí foram acolhidos para fazerem parte da família do nosso Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora Auxiliadora em Pouso Alegre.



operários para a messe, que os capacite cada vez mais e que juntamente com a Virgem Maria abençoem a caminhada para bem discernirem em suas vocações.

Os oito jovens juntamente com seu formador Pe. Lucas Silva Crispim formam a Comunidade São João Batista, Etapa Propedêutica, a qual tem como lema bíblico: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi” (Jo 15,16) e tem como objetivo que o jovem se encante com o Cristo e o Seu caminho na mistagogia.

Rogamos a Deus que sempre chama

Caleb José Lopes Veloso
1º Ano da Etapa Discipular

Novos diretores Espirituais

O ano de 2021 está passando rapidamente, a “todo vapor”, assim também segue a missão do Seminário Arquidiocesano de formar jovens para servir o reino de Deus, formando os homens de Deus, futuros Padres. Sem dúvida, de todas as dimensões formativas, a formação espiritual dos futuros Padres é essencial. Não sendo a única dimensão trabalhada pelo Seminário, porém, talvez a mais propiciada pelo ambiente e mais esperada, uma vez que pensar em Seminário é pensar em um lugar que há pessoas rezando - não somente rezando, mas provavelmente rezando - buscando discernimento e aprofundamento, das vontades de Deus para sua vida.

Para bem desenvolver esta dimensão fundamental, os seminaristas contam com a ajuda dos diretores espirituais, disponibilizados pelo Seminário. São padres escolhidos dentro da própria diocese. Este ano contaremos com novos padres para cumprirem esta missão de diretores espirituais, são eles: Padre Tiago da Silva Vilela, Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Andradas; Padre Benedito Ferreira da Paróquia São João Batista, em Cachoeira de Minas; Padre Paulo Roberto de Andrade, Paróquia São João Batista em São João da Mata.

Estes ajudaram os jovens no crescimento da fé, no relacionamento com Deus, na busca da santidade e da virtude, no discernimento vocacional. Queremos bendizer a Deus pela disposição dos Padres que, neste ano, somaram força junto ao caminho espiritual/Vocacional dos jovens, neste essencial e caridoso trabalho. Pedindo à Nossa Senhora Auxiliadora que não cesse de rogar a Deus por nossos pastores, em especial estes novos diretores espirituais.

Luís Felipe de Souza Paula
Etapa Propedêutica



Pe. Tiago Vilela



Pe. Benedito Ferreira



Pe. Paulo Roberto



Nosso adeus ao Padre José Francisco

No dia 21 de outubro de 2020, o Pe. José Francisco Ribeiro - o Padre Zezinho, de Gonçalves - realizou, aos 80 anos, sua páscoa definitiva e foi para junto de Deus.

Nascido no bairro Barbosa, município de Conceição dos Ouros, no dia 26 de fevereiro de 1940, seus pais eram Vicente Pinto Ribeiro e Claudina Maria de Jesus Ribeiro. Quatro meses depois, mudaram-se para Itapeva de Minas, e em 1942, transferiram-se para Gonçalves.

Aos 12 anos de idade, entrou para o Seminário de Sion, em São Sebastião do Paraíso, onde permaneceu até 1957. No ano seguinte, mudou-se para São Paulo, no bairro Ipiranga, onde finalizou seus estudos de Ginásio, Científico, Filosofia e Teologia. Sua ordenação diaconal aconteceu aos 20 de março de 1967, e a presbiteral se deu no dia 9 de julho do mesmo ano, sendo incardinado na Arquidiocese de São Paulo. Exerceu o sacerdócio na Congregação do Sion, passando por várias paróquias e localidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Amazonas e Acre, desempenhando as funções de Vigário Paroquial, Vigário Coadjutor e Pároco.

No ano de 2001, obteve autorização para exercer seu ministério na Arquidiocese de Pouso Alegre, na qual foi incardinado em 2019, pois já residia com a família em Gonçalves desde 1999.

Nesse período, exerceu seu ministério em diversas paróquias da nossa Arquidiocese: Nossa Senhora do Carmo (Cambuí), Sant'Ana (Silvianópolis), Nossa Senhora da Piedade (Crisólia), Nossa Senhora da Consolação (Consolação), e Nossa Senhora das Dores (Gonçalves), onde em 2017, celebrou seu Jubileu de Ouro.

Característica sempre marcante foi a sua fiel devoção a Nossa Senhora. Tal carinho para com a Mãe de Deus frutificou-se no livro "Colo de Mãe", escrito por ele no ano de 2003, que compila em versos diversas meditações sobre a Ave-Maria e os títulos da Ladainha Lauretana.

Registramos aqui nossa homenagem e gratidão a Deus pela sua vida, doação e serviço à Arquidiocese de Pouso Alegre, seu povo e à Igreja. Certamente o Pe. Zezinho deixará saudades em todos os muitos lugares por onde passou e entre tantas pessoas que tiveram o privilégio de ter partilhado de seu convívio.

Daniel Borba Zanellato
1º ano da Etapa Discipular

Desafios no contexto de pandemia



A Igreja Particular de Pouso Alegre, desde a eclosão da pandemia de Covid-19, demonstrou grande preocupação em relação aos seus fiéis, oferecendo nos templos e espaços de culto as condições básicas para que todos estivessem em segurança, ao participarem de celebrações ou

outras reuniões. As medidas sanitárias adotadas contemplam o distanciamento social, a higienização específica das igrejas, antes e após as missas ou encontros comunitários, bem como a exigência do uso obrigatório de máscaras e álcool em gel. No decorrer deste período pandêmico, foram promulgados diversos decretos, os quais orientavam o clero e o povo no enfrentamento do vírus, e em alguns momentos mais críticos de difusão da doença, em solicitude às orientações estaduais e municipais, indicavam a necessidade de que as missas fossem celebradas sem a presença de fiéis.

A Arquidiocese direcionou a sua atenção ao cumprimento das normas sanitárias e procurou, também, amparar seus filhos no que diz respeito à vivência da fé. Neste sentido, a mediação digital e o trabalho dos agentes da PASCOM foram de suma importância na transmissão pelas redes sociais, das Eucaristias, grupos de jovens, terços, horas santas, reflexões do Evangelho do dia, adorações, novenas, círculos-bíblicos, Campanha da Fraternidade e outros. Além disso, a Coordenação de Pastoral juntamente com a Comissão de Liturgia emitiram diversos roteiros de oração em família, de forma que os leigos não fossem privados de celebrar os principais momentos do calendário litúrgico: Semana Santa, Corpus Christi, Natal e demais solenidades.

É doloroso e faz muita falta ver as igrejas cheias, as procissões, as festas de padroeiros e outras manifestações de religiosidade do povo de Deus. A humanidade vive uma situação atípica, a mais desafiadora do século XXI, e esperando em Cristo nós acreditamos que todo esse caos seja passageiro. Em uma homilia, no dia 17/04/2020, na Casa Santa Marta, no Vaticano, o Papa Francisco disse referindo-se às diversas restrições que tiveram de ser tomadas em virtude do surto do novo Coronavírus: “Esta não é a Igreja. Esta é a Igreja de uma situação difícil, que o Senhor a permite, mas o ideal da Igreja é sempre com o povo e com os Sacramentos. Sempre”. Sim! O povo sofre, os padres

sofrem, os pobres sofrem, e Jesus sofre com todos. O Senhor não está aquém aos padecimentos do ser humano, mas o ajuda a carregar as cruzes do dia-a-dia. O Calvário é longo e sofrido, mas nosso coração deve estar inflamado pela certeza de que tempos melhores estão por vir. Evangelizar, missionar, atuar pastoralmente em meio a uma pandemia é desafiante. Os riscos? Diversos, como o comodismo, a desesperança, a desistência e o esfriamento da vida espiritual. No entanto, a Igreja é de Deus e o Espírito Santo age em vista de que Ela não pereça nunca. Se vivemos tristezas, muito mais temos a nos alegrar. Quantos padres e missionários doando a sua vida na linha de frente, ajudando os mais pobres e necessitados, que sofrem pelo desemprego, a doença, a fome e a falta de fé! Quantos leigos, que não obstante as provações, continuam se empenhando na dinamização das pastorais e movimentos, colocando seus dons e carismas a serviço de todos! Quantas pessoas, unidas em oração, pelo fim desta miserável situação! São tempos difíceis, mas a profecia não foi ofuscada. A luz de Cristo brilhará sempre e o sofrimento não terá a última palavra. Ele venceu a morte e não cessa de nos dar vida! Essa é a razão de nossa esperança.

Leonardo Henrique Couto Tosta
1º ano da Etapa Configurativa



Semana Santa no Seminário



Neste ano de 2021, devido à situação agravante da Pandemia do Novo Coronavírus, a equipe de formação do Seminário Arquidiocesano propôs aos seminaristas a possibilidade de celebrar a Semana Santa juntos, nas dependências do próprio Seminário.

Desde 2020 muitos cristãos estiveram impossibilitados de celebrar a Páscoa do Senhor em comunidade, de forma presencial, porém, se esforçaram por celebrar em casa, com os seus familiares, transformando o lar, numa Igreja Doméstica.

Celebrar a Semana Santa para os cristãos, é celebrar o maior mistério da vida de Cristo: a vida que venceu a morte. “Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muitos frutos” (Jo 12,24). Com estas palavras, Cristo Jesus anunciava a sua Paixão, Morte e Ressurreição a seus discípulos. Mais de dois mil anos se passaram desse acontecimento marcante.

Todos os anos os cristãos se preparam e celebram esse grande mistério de fé em família ou em comunidade. Iniciam-se com os exercícios quaresmais, e por fim, participando das celebrações da Semana Santa, considerada, a “Semana Maior” da fé cristã. Assim também é para a família do Seminário Arquidiocesano, que todos os anos se preparam para auxiliar e celebrar os grandes mistérios pascais nas diversas comunidades da Arquidiocese de Pouso Alegre.

Neste ano, a maioria dos formandos aprovou a proposta dos padres formadores, e com entusiasmo e dedicação, iniciaram os preparativos para esse momento marcante na história, tanto dos seminaristas e padres, quanto do próprio Seminário. Conforme as palavras do Mons.



João Aparecido de Faria, proferidas na Santa Missa do Domingo de Páscoa: *“nestes cento e vinte e um anos do Seminário Arquidiocesano, é a primeira vez que se celebra a Semana Santa dentro do Seminário com a presença dos padres formadores e dos seminaristas”*.

Tanto a preparação, quanto a realização de cada Santa Missa, momentos celebrativos, procissões, foram realizadas com muito carinho e zelo por todos. Foram dias únicos, os quais cada um teve a oportunidade de rezar, seja pessoalmente, seja comunitariamente, de celebrar o grande mistério de Cristo Jesus, e conseqüentemente, de abastecer-se espiritualmente através de sua experiência de fé.

Celebrar a Páscoa do Senhor é uma oportunidade de renovar a vida, de alimentar a esperança, de aproximar-se ainda mais do Deus vivo e ressuscitado, que se faz presente na sociedade, mesmo diante das situações difíceis. Conforme as sábias palavras do Papa Francisco na homília da Vigília Pascal deste ano: *“[...] é possível recomeçar sempre, porque há uma vida nova que Deus é capaz, independentemente de todos os nossos falimentos, de fazer reiniciar em nós. Deus pode construir uma obra de arte até a partir dos escombros do nosso coração; a partir mesmo dos pedaços arruinados da nossa humanidade, Deus prepara uma história nova. Ele sempre nos precede: na cruz do sofrimento, da desolação e da morte, bem como na glória duma vida que ressurge, duma história que muda, duma esperança que renasce. E, nestes meses sombrios de Pandemia, ouçamos o Senhor Ressuscitado que nos convida a recomeçar, a nunca perder a esperança”*.



Dioni Acácio da Silva
3º ano da Etapa Configurativa

Semana Santa em família 2021



O último ano e, sobretudo, os últimos meses têm sido vividos com muita inquietação devido à triste realidade trazida pela pandemia da COVID-19. Seus efeitos se fazem presente em todas as esferas do nosso cotidiano e não é diferente no campo religioso.

Diante do agravamento da crise gerada pela pandemia, preocupada em preservar e proteger a vida de seus fiéis e também solidarizando-se junto às instituições de saúde, a Igreja optou, pelo segundo ano consecutivo, em não realizar as celebrações da Semana Santa com a participação presencial dos fiéis. Essa difícil realidade se fez presente também em nossa Igreja Arquidiocesana de Pouso Alegre.

Por mais que almejamos as celebrações presenciais, o período em que vivemos requer prudência, zelo e também sacrifícios. Assim, as famílias foram convidadas a celebrarem no recolhimento de suas casas os mistérios da salvação. E mesmo dessa dura realidade podemos extrair algo de positivo: a valorização da igreja doméstica, lugar por excelência de vivência cristã, especialmente a oração, estudo bíblico e o testemunho cristão.

Nesse ano, muitos seminaristas puderam celebrar a Semana Santa em seus lares e outros optaram em celebrá-la junto à família maior, permanecendo no próprio Seminário. Em ambos os casos, um sentimento forte nos uniu: a solidariedade ao povo de Deus. Não cessamos de rogar a Deus pelas famílias enlutadas, pelas vítimas da COVID-19 hospitalizadas, pelos profissionais da saúde que arriscam suas vidas diariamente e sobretudo pelo fim da pandemia. Assim, através da oração, procuramos estar mais próximo do povo.

Lucas Ailton Simões
1º ano da Etapa Discipular.

Imagem retirada da internet,
disponível em: <http://vidacrista.org.br/caminho-para-deus-221-como-podemos-rezar-em-familia-2/>

Somos chamados a ser: 'guardiões da beleza da família'.

No *Angelus* de domingo, 27 de dezembro de 2020, Festa da Sagrada Família, o Papa Francisco anunciou a convocação de um ano especial dedicado à família, denominado *Amoris laetitia*, em comemoração aos cinco anos da exortação apostólica pós-sinodal.

Na solenidade de São José (19/03/2021), dia oficial do início do ano dedicado à releitura e aprofundamento do documento pontifício, o Santo Padre dirigiu a todos os fiéis uma mensagem de abertura em que reiterou a importância da Família: “Somos chamados a acompanhar, a ouvir, a abençoar o caminho das famílias; não apenas a delinear a direção, mas a fazer o caminho com elas; a entrar nas casas com discrição e com amor, para dizer aos esposos: a Igreja está com vocês, o Senhor se faz próximo de vocês, queremos ajudá-los a custodiar o dom que receberam.”

Três são os objetivos deste ano de reflexão e oração, assim demonstrou o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. A) difundir a mensagem cristã sobre a família à luz dos desafios do nosso tempo; B) aprofundar o texto da exortação apostólica e do magistério do Papa Francisco; C) convidar as Conferências Episcopais, as dioceses e as paróquias, juntamente com os movimentos, associações e famílias, a se dedicarem com vigor à pastoral da família, implementando a “*Amoris Laetitia*”.

Essa comemoração se estenderá até o X Dia Mundial das Famílias que será celebrado em Roma em 26 de junho de 2022.

Cristian Diego da Rosa
4º ano da Etapa Configurativa

Ano
Família
Amoris
Laetitia
19 Março 2021 - 26 Junho 2022





SÍNODO
ARQUIDIOCESANO
POUSO ALEGRE • MINAS GERAIS

Tema: «Igreja: caminho de comunhão
para a missão.»

Lema: «Aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles.»
(Lc 24,15)

“O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” Papa Francisco

Inspirada pelas sábias palavras do Santo Padre, o Papa Francisco, a Arquidiocese de Pouso se prepara para a realizar e vivenciar o seu 1º Sínodo Arquidiocesano.

Vale lembrar que a sinodalidade sempre esteve presente na vida da Igreja, desde a época dos Apóstolos (At 15, 1-35), que descreve “a grande reunião de Jerusalém”, até os dias atuais.

A palavra “Sínodo” origina-se do grego, e significa: caminho feito com os mesmos pés, ou seja, caminhar juntos. É um caminho de reflexão, avaliação, renovação, planejamento e programação, feito em conjunto, com a participação de todos.

O Sínodo pode ocorrer em três níveis: primeiro, na Igreja Universal, como Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa; o segundo é nas Províncias e Regiões Eclesiásticas; e o terceiro é na Igreja Particular, o Sínodo Arquidiocesano, convocado pelo bispo da Arquidiocese.

Sobre o Sínodo Arquidiocesano, o cânon 460 do Código de Direito Canônico descreve como uma “assembleia de sacerdotes e de outros fiéis da Igreja Particular, escolhidos para auxiliar o bispo para o bem de toda a comunidade diocesana”. É também um ato de governo episcopal e um evento de comunhão hierárquica. Com suas declarações e seus decretos, reunidos no Documento Sinodal.

O Sínodo da Arquidiocese de Pouso Alegre terá os seguintes objetivos:

- Renovação da evangelização e da vida pastoral da Arquidiocese, à luz da Palavra de Deus, da Igreja em saída e da realidade na qual vive e age a Igreja Particular;
- Prestar ajuda ao bispo diocesano no exercício da função que lhe é própria, de guiar a comunidade cristã;
- Oferecer ao bispo ocasião de chamar a cooperar com ele, juntamente com os sacerdotes, leigos e religiosos escolhidos para um modo peculiar de exercício da comum responsabilidade dos fiéis na edificação do Corpo de Cristo;
- Contribuir para configurar a fisionomia pastoral da Igreja Particular, dando continuidade à sua tradição litúrgica, espiritual e pastoral;
- Fomentar a comum adesão à doutrina salvífica e estimular todos os fiéis ao seguimento de Cristo;

- Favorecer o dinamismo apostólico de todas as energias eclesiais sob a guia dos legítimos pastores.

O Sínodo Arquidiocesano tratar-se-á da realidade religiosa e pastoral das comunidades paroquiais, organizações eclesiais e pastorais que compõem a Arquidiocese de Pouso Alegre. Tratará também, das diretrizes e métodos da ação evangelizadora, bem como da organização pastoral dessa Igreja Particular.

A realização do Sínodo Arquidiocesano ajudará a Igreja Particular de Pouso Alegre a viver aquilo que é: mistério de comunhão e missão. Pois, o Sínodo será uma forma privilegiada de fazer com que todos os cristãos sintam-se e sejam responsáveis pela vida e missão da Igreja. Como ensina o Papa Francisco: *“Uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta”*.

O Sínodo Arquidiocesano terá como tema: **“Igreja: caminho de comunhão para a missão”**. Esse tema irá refletir sobre dois aspectos fundamentais da Igreja Particular de Pouso Alegre: a *Igreja: caminho de comunhão*, que será um convite para olhar as estruturas internas da Arquidiocese, bem como a sua organização pastoral. Uma Igreja só é Igreja de Jesus Cristo se houver comunhão entre seus membros. A segunda parte do lema: *para a missão*, aponta a verdadeira essência da Igreja que é anunciar o nome de Jesus. Uma boa organização só tem razão de ser se for missionária.

Inspirada pelo lema bíblico: **“Aproximando-se, pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15)**, a Arquidiocese de Pouso Alegre quer realizar neste sínodo os mesmos gestos de Cristo Jesus, aproximar-se do seu povo, caminhar juntos, partilhar e explicar a Palavra de Deus.

Até o presente momento, há uma Comissão pré-sinodal, que vem estudando e preparando as questões sinodais na Arquidiocese, bem como, conscientizando as lideranças nos setores pastorais através de formações virtuais. A convocação oficial do Sínodo Arquidiocesano está prevista, para o dia 21 de novembro deste ano, na celebração da solenidade do Cristo Rei do Universo.

Diante dessa realidade, toda a Arquidiocese é convidada a rezar pelo bom êxito do caminho sinodal, pedido a Deus por intermédio da Virgem Santíssima e de São Sebastião, que esse Sínodo seja uma oportunidade de fortalecimento na comunhão e na vivência da fé entre o Povo de Deus, as comunidades, e a Igreja Particular de Pouso Alegre.

“Continuemos a caminhada de conscientização sinodal fazendo caminho em conjunto, isto é, convocando todos os batizados para a sua participação ativa na comunidade cristã e para o seu necessário testemunho cristão na evangelização do mundo contemporâneo. O núcleo central das atividades pastorais deverá ser orientado pela reflexão e atuação dos fiéis no contexto de caminhada de comunhão e participação das nossas comunidades cristãs” (D. Majella, em 06 de fevereiro de 2021).

Dioni Acácio da Silva
3º ano - Etapa Configurativa

Etapa Propedeutica



**Elias
Rodrigues
Manoel**



**Geovane
Josimar
da
Silva**



**João Luiz
Soares**



**Luiz
Gustavo
Carvalho
Camanducaia**



**Luís
Felipe
de Souza
Paula**



**Maikon
Miguel
Ribeiro
de
Almeida**



**Natanael
José
Barbosa**



**Thales
Tadeu de
Oliveira
Fonseca**

Etapa Discipular



**Natan Felipe
da Silva
Terceiro Ano**



**Sílvio Massaro
Taveira
Terceiro Ano**



**Christopher T.
de A. Santos
Segundo Ano**



**Gustavo
Eustáquio dos
Santos
Segundo Ano**



**Iago Gabriel
de Jesus Silva
Segundo Ano**



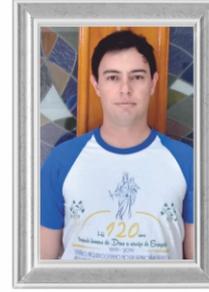
**Leonardo Vieira
da Silva
Segundo Ano**



**Caleb José
Lopes Veloso
Primeiro Ano**



**Daniel Borba
Zanelato
Primeiro Ano**



**Lucas Aílton
Simões
Primeiro Ano**



**Márcio Aurélio
Gonçalves Júnior
Primeiro Ano**



**Marcos Rolando
Dalarme Silva
Primeiro Ano**



**Osmar Santos
Barbosa
Primeiro Ano**

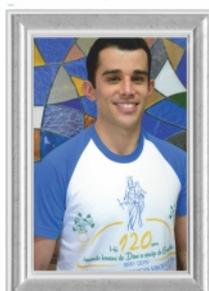


**Pedro Lucas
Rodrigues
Serafim
Primeiro Ano**

Etapa Configurativa



**Cristian Diego
da Rosa
Quarto Ano**



**Dioni Acácio
da Silva
Terceiro Ano**



**Tainan Francisco
de Paula
Terceiro Ano**



**Valter Virgínio
Pereira
Terceiro Ano**



**Cláudio
Henrique M.
de Melo
Segundo Ano**



**João Pedro
Bastos Cardoso
Segundo Ano**



**Leonardo
Henrique C.
Tosta
Primeiro Ano**



**Leonardo
Mariano
Primeiro Ano**



**Lucas Lázaro
Carvalho Simões
Primeiro Ano**



Oração pelas vocações (Beato Papa Paulo VI)

Jesus Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas, dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

Vem aí!!!



SÍNODO
ARQUIDIOCESANO
POUSO ALEGRE • MINAS GERAIS

Tema: «Igreja: caminho de comunhão
para a missão.»

Lema: «Aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles.»
(Lc 24,15)